

Agricultura, vítima do Mercosul

O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, admitiu, ontem, a ocorrência de prejuízos em determinados segmentos agrícolas do País, em função da concorrência ocasionada pela implementação dos acordos do Mercado Comum do Sul (Mercosul), mas ressaltou que, em termos globais, a integração com Argentina, Uruguai e Paraguai é positiva para o Brasil.

Segundo ele, não se pode atuar “no jogo do Mercosul ganhando em todas as linhas” e, por isso, há setores da economia nacional que serão mais prejudicados “por uma competição mais eficiente”, como

alguns ramos da agricultura. A afirmação do chanceler foi feita ontem, na Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, do Congresso Nacional, ao responder a indagações do deputado Valdir Colatto (PMDB-SC).

O parlamentar catarinense manifestou preocupação com a situação dos produtos agrícolas brasileiros — especialmente do Sul do País — por causa dos acordos com os parceiros do Mercosul. Os produtos brasileiros são taxados ao entrar nos mercados da Argentina, Uruguai e Paraguai, mas o Brasil permite o ingresso em seu mercado dos mesmos produtos com tarifa zero.